UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO BH
CURSO DE PSICOLOGIA

BIANCA DOURADO
CAMILLA FERNANDES DE OLIVEIRA E SILVA
LETICIA AGATHA ARAUJO DOS SANTOS

O PSICÓLOGO E AS DIVERSAS ABORDAGENS: A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO E A VIVÊNCIA PROFISSIONAL

BELO HORIZONTE
2026

BIANCA DOURADO
CAMILLA FERNANDES DE OLIVEIRA E SILVA
LETICIA AGATHA ARAUJO DOS SANTOS

O PSICÓLOGO E AS DIVERSAS ABORDAGENS: A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO E A VIVÊNCIA PROFISSIONAL

Trabalho apresentado à disciplina Psicologia Institucional Comunitária, do curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO BH.
Professor orientador: Dr. Francesco Napoli.

BELO HORIZONTE
2026

RESUMO

A Psicologia constitui um campo científico e profissional amplo, caracterizado pela diversidade de abordagens teóricas, contextos de atuação e demandas sociais. Nesse cenário, a formação continuada e a especialização profissional assumem papel relevante para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da especialização e da experiência profissional em diferentes campos da Psicologia, com ênfase nas áreas do Trabalho, Hospitalar e da Sexologia. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e entrevistas realizadas com profissionais da Psicologia. A discussão contempla a Psicodinâmica do Trabalho, a partir das contribuições de Merlo e Mendes, e a Psicologia Hospitalar, com base em Simonetti e em estudos sobre a atuação psicológica em Unidades de Terapia Intensiva. Os relatos de Gabriela, psicóloga atuante no setor médico de uma organização do ramo supermercadista, e de Daniela, psicóloga hospitalar que atua no Centro de Terapia Intensiva (CTI), permitem discutir práticas de acolhimento, promoção da saúde mental, acompanhamento de pacientes e familiares e humanização do cuidado. A área da Sexologia também integra a proposta do estudo, embora sua entrevista ainda não tenha sido concluída. Conclui-se que a atuação psicológica exige formação sólida, atualização permanente, responsabilidade ética e compreensão das particularidades de cada contexto profissional.
Palavras-chave: Psicologia; Especialização profissional; Psicologia do Trabalho; Psicologia Hospitalar; Centro de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência que estuda os processos psicológicos, o comportamento humano e as relações estabelecidas entre os indivíduos e o meio em que vivem. Ao longo de seu desenvolvimento histórico, consolidou-se como um campo plural, constituído por diferentes abordagens teóricas e áreas de atuação. Essa diversidade permite que o conhecimento psicológico seja aplicado em contextos distintos, como instituições de saúde, organizações, escolas, comunidades e espaços de atendimento clínico.

A amplitude do campo profissional exige que o psicólogo desenvolva conhecimentos que ultrapassem a formação generalista. Embora a graduação constitua a base indispensável para o exercício da profissão, as especificidades de cada área demandam aprofundamento teórico, desenvolvimento de habilidades técnicas e atualização científica contínua. A especialização, nesse sentido, representa um caminho para o aprimoramento da prática profissional, desde que esteja associada à responsabilidade ética e ao reconhecimento dos limites da própria atuação.

A experiência profissional também desempenha papel significativo nesse processo. O contato com diferentes demandas, instituições e realidades sociais possibilita ao psicólogo desenvolver capacidade de análise, tomada de decisão, escuta qualificada e adaptação às necessidades dos indivíduos e grupos atendidos. Entretanto, a experiência, isoladamente, não

substitui o conhecimento científico: ambos precisam estar articulados para sustentar uma prática responsável.

Nesse contexto, compreender as diferentes possibilidades de atuação profissional torna-se fundamental para a formação acadêmica em Psicologia. A Psicologia do Trabalho, por exemplo, envolve a compreensão das relações entre organização laboral, subjetividade e saúde mental. Já a Psicologia Hospitalar exige atenção aos aspectos emocionais e relacionais envolvidos no processo de adoecimento, hospitalização e tratamento. A Sexologia, por sua vez, constitui um campo interdisciplinar que exige conhecimentos específicos sobre sexualidade humana, considerando suas dimensões psicológicas, biológicas, sociais, culturais e relacionais.

A partir dessas considerações, este estudo propõe uma reflexão sobre a importância da especialização e da vivência profissional em diferentes áreas da Psicologia, articulando contribuições teóricas, pesquisas científicas e experiências profissionais. Busca-se compreender de que maneira a formação continuada contribui para a qualificação do psicólogo e para o atendimento das demandas específicas de cada contexto de atuação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a importância da especialização e da experiência profissional na atuação do psicólogo em diferentes áreas, considerando as particularidades técnicas, éticas e sociais presentes em cada contexto de trabalho.

2.2 Objetivos específicos

Identificar características e demandas presentes em diferentes campos de atuação da Psicologia.

Compreender a importância da formação continuada e da especialização para o desenvolvimento profissional.

Relacionar conhecimentos teóricos e pesquisas científicas às experiências relatadas por profissionais da Psicologia.

Analisar os desafios éticos, técnicos e relacionais enfrentados no cotidiano profissional.

Refletir sobre a contribuição da experiência prática para a construção da identidade profissional do psicólogo.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender a diversidade de possibilidades de atuação existentes na Psicologia e a importância de uma formação que acompanhe as transformações sociais e as demandas da população.

Durante a graduação, o estudante entra em contato com diferentes teorias, abordagens e campos profissionais. Entretanto, a compreensão efetiva das atividades desenvolvidas pelo psicólogo em cada contexto exige aproximação com a realidade de trabalho, permitindo identificar desafios que nem sempre são plenamente percebidos durante a formação exclusivamente teórica.

A especialização profissional merece destaque porque cada área apresenta necessidades específicas. O psicólogo que atua em organizações precisa compreender as relações de trabalho e os fatores que interferem na saúde

mental dos trabalhadores. Na área hospitalar, é necessário considerar o sofrimento relacionado ao adoecimento, as relações familiares e a atuação conjunta com equipes multiprofissionais. Na Sexologia, o aprofundamento científico é essencial para compreender a sexualidade humana sem reduzi-la a concepções moralistas ou interpretações descontextualizadas.

Assim, a realização deste estudo contribui para aproximar a formação acadêmica da realidade profissional, estimulando uma postura investigativa, crítica e comprometida com a qualidade dos serviços psicológicos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A formação e a especialização na Psicologia

A formação em Psicologia não se encerra com a conclusão da graduação. O desenvolvimento profissional constitui um processo contínuo, que envolve estudo, reflexão sobre a prática, atualização científica e aprimoramento das competências necessárias ao atendimento das demandas sociais.

A diversidade de contextos de atuação exige que o profissional compreenda os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à área em que trabalha. A especialização possibilita aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades específicas e ampliar a capacidade de analisar situações complexas. Contudo, deve ser compreendida como parte de um processo permanente de formação, e não como garantia automática de competência profissional.

O exercício da Psicologia também exige compromisso com princípios éticos. O Conselho Federal de Psicologia, por meio do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), estabelece diretrizes relacionadas à responsabilidade profissional, ao respeito à dignidade humana, ao sigilo, à competência técnica e ao compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Desse modo, a qualificação profissional depende da articulação entre conhecimento científico, experiência prática e responsabilidade ética. O psicólogo precisa reconhecer as particularidades de cada pessoa e contexto, evitando intervenções baseadas exclusivamente em opiniões pessoais ou experiências individuais.

4.2 Psicologia do Trabalho: saúde mental, organização e relações profissionais

A Psicologia do Trabalho investiga as relações entre os indivíduos, as organizações e as condições em que as atividades laborais são desenvolvidas. Seu campo de atuação não se limita aos processos de recrutamento e seleção, abrangendo também aspectos relacionados à saúde mental, qualidade de vida, relações interpessoais, prevenção de riscos psicossociais e desenvolvimento dos trabalhadores.

Uma contribuição importante para a compreensão dessa área encontra-se na Psicodinâmica do Trabalho. Merlo e Mendes (2009) discutem a utilização dessa perspectiva no Brasil, destacando sua contribuição para a compreensão das relações entre trabalho e saúde mental. Os autores analisaram produções científicas brasileiras e evidenciaram a relevância da abordagem para investigar o sofrimento psíquico relacionado aos processos e às condições de trabalho.

Nessa perspectiva, o trabalho não deve ser compreendido apenas como uma atividade produtiva. Ele também participa da construção da identidade, das relações sociais e da subjetividade dos indivíduos. As condições organizacionais, o reconhecimento, as relações de poder e as possibilidades de participação podem influenciar as experiências de satisfação e sofrimento dos trabalhadores.

A atuação do psicólogo organizacional, portanto, pode envolver ações preventivas e interventivas voltadas à promoção da saúde mental. Entre elas estão o acolhimento psicológico, a identificação de situações de sofrimento, o acompanhamento de afastamentos, a preparação para o retorno ao trabalho, a realização de campanhas educativas e a análise de fatores institucionais que possam contribuir para o adoecimento.

A compreensão dessas questões também exige considerar os determinantes sociais que atravessam a experiência profissional. Desigualdades econômicas, relações de gênero,

discriminação e sobrecarga de responsabilidades podem intensificar situações de vulnerabilidade. Por isso, a análise da saúde mental

no trabalho não pode desconsiderar as condições concretas de vida dos trabalhadores.

Como recurso complementar de reflexão, o filme Que Horas Ela Volta? (2015), dirigido por Anna Muylaert, permite discutir as relações entre trabalho, classe social, gênero e poder. A obra apresenta situações que favorecem a problematização das desigualdades presentes nas relações laborais. Gomes, Moretti-Pires e Finkler (2020), ao analisarem o filme sob uma perspectiva bioética, destacam justamente as questões de gênero, classe, trabalho e violência simbólica. Embora não seja uma representação específica da Psicologia Organizacional, o filme contribui para ampliar a compreensão dos fatores sociais que atravessam o mundo do trabalho.

4.3 Psicologia Hospitalar: subjetividade, adoecimento e cuidado

A Psicologia Hospitalar dedica-se à compreensão dos aspectos psicológicos relacionados ao adoecimento, à hospitalização e aos processos de tratamento. Sua atuação considera que a experiência de uma doença não se restringe às alterações físicas, pois envolve sentimentos, expectativas, vínculos, inseguranças e mudanças na vida do paciente e de seus familiares.

Simonetti (2018), em Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença, apresenta a importância de compreender os aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento. Sua perspectiva contribui para reconhecer o paciente como sujeito de uma experiência singular, cuja vivência não pode ser reduzida ao diagnóstico médico.

No ambiente hospitalar, o psicólogo pode atuar no acolhimento de pacientes e familiares, na identificação de demandas emocionais, na comunicação de situações difíceis e no acompanhamento de processos de adaptação ao tratamento. A prática também envolve diálogo com a equipe multiprofissional, respeitando as atribuições de cada profissão e contribuindo para a integralidade do cuidado.

A atuação nas Unidades de Terapia Intensiva apresenta desafios particulares. Esses ambientes são marcados pela complexidade dos quadros clínicos, pela necessidade de intervenções constantes e pela possibilidade de agravamento

da condição de saúde ou morte. Nesse cenário, o sofrimento pode atingir não apenas o paciente, mas também seus familiares e os profissionais envolvidos no cuidado.

Vieira e Waischunng (2018), em revisão da literatura sobre a atuação do psicólogo em Unidades de Terapia Intensiva, destacam a atenção dirigida ao paciente, aos familiares e à

equipe. O estudo evidencia a importância da inserção do psicólogo nas equipes multiprofissionais e da compreensão das necessidades emocionais presentes nesse contexto.

O trabalho hospitalar exige, portanto, preparo técnico, sensibilidade, capacidade de comunicação e compreensão dos limites profissionais. A atuação não consiste em eliminar o sofrimento inerente ao adoecimento, mas em oferecer recursos psicológicos para que pacientes e familiares possam elaborar suas experiências e enfrentar as situações vivenciadas.

O filme Uma Lição de Vida (Wit, 2001), dirigido por Mike Nichols, apresenta uma reflexão sobre a experiência de uma mulher diante de uma doença grave e do tratamento hospitalar. A narrativa permite discutir dignidade, autonomia, comunicação e humanização do cuidado. A obra é utilizada neste estudo como recurso reflexivo sobre o adoecimento e a hospitalização, não como representação literal da rotina de uma Unidade de Terapia Intensiva.

4.4 Sexologia: sexualidade humana e atuação profissional

A Sexologia constitui um campo interdisciplinar dedicado ao estudo da sexualidade humana em suas diferentes dimensões. A sexualidade envolve aspectos biológicos, psicológicos, afetivos, relacionais, sociais e culturais, não podendo ser compreendida exclusivamente a partir de fatores fisiológicos ou comportamentais.

Na atuação psicológica relacionada à sexualidade, é fundamental considerar a história de vida, os vínculos, as experiências subjetivas, os valores culturais e as condições sociais que influenciam a maneira como cada indivíduo vivencia sua sexualidade.

O profissional que trabalha nesse campo precisa desenvolver conhecimentos específicos e uma postura ética que respeite a diversidade humana, a autonomia e a singularidade dos sujeitos. Também é necessário reconhecer os limites da própria formação e realizar encaminhamentos quando as demandas ultrapassarem sua competência profissional.

A abordagem da sexualidade exige escuta qualificada, ausência de julgamentos morais e fundamentação científica. Nesse sentido, a formação continuada é especialmente relevante para evitar interpretações simplificadas e práticas baseadas em preconceitos ou informações sem sustentação científica.

Neste estudo, a área da Sexologia integra o campo de investigação proposto. Entretanto, como a entrevista com a profissional dessa área ainda não foi concluída, sua discussão permanece fundamentada na literatura e não será apresentada como resultado de uma entrevista realizada.

5 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e aproximação com a realidade profissional da Psicologia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos e documentos relacionados à formação profissional, à Psicologia do Trabalho, à Psicologia Hospitalar e à ética profissional. Foram selecionadas como referências centrais a produção de Merlo e Mendes (2009), o livro de Simonetti (2018), a revisão de literatura de Vieira e Waischunng (2018), o estudo de Gomes, Moretti-Pires e Finkler (2020) e o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005).

A etapa de aproximação com a prática profissional envolveu entrevistas on-line, realizadas por meio da plataforma Google Meet, com profissionais de diferentes áreas da Psicologia. A divisão das atividades de elaboração do trabalho foi realizada entre os integrantes do grupo, ficando cada participante responsável pela construção de uma parte do estudo.

Entre os relatos profissionais considerados nesta versão, destaca-se a entrevista com Gabriela, psicóloga que atua no setor médico dos Supermercados BH. As informações foram organizadas e analisadas em diálogo com a literatura científica referente à saúde mental e às relações de trabalho.

Além da entrevista com Gabriela, psicóloga que atua no setor médico dos Supermercados BH, foi realizada entrevista com Daniela, psicóloga hospitalar que desenvolve suas atividades em um Centro de Terapia Intensiva (CTI). O relato de Daniela abordou o acolhimento e o acompanhamento emocional de pacientes e familiares, a atuação conjunta com a equipe multiprofissional e os desafios relacionados ao contato frequente com sofrimento, agravamento clínico e morte. A entrevista prevista com uma profissional da área da Sexologia ainda não havia sido concluída no período de elaboração desta versão; por essa razão, essa área é discutida exclusivamente com base na fundamentação teórica, sem apresentação de resultados empíricos.

Como atividade complementar do projeto, os integrantes confeccionaram pequenas cestas destinadas às profissionais participantes, como gesto de agradecimento pela disponibilidade e contribuição com a formação acadêmica do grupo. Foram realizados registros fotográficos da atividade, cuja utilização no trabalho deve respeitar a autorização das pessoas envolvidas e as orientações institucionais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 A experiência profissional na Psicologia do Trabalho

A entrevista realizada com Gabriela, psicóloga que atua no setor médico dos Supermercados BH, possibilitou conhecer aspectos da atuação psicológica no contexto organizacional. A profissional possui graduação em Psicologia pela Universidade Universo e pós-graduação em Neuropsicologia pela FUMEC. Relatou trabalhar na organização há 18 anos e quatro meses, sendo três anos de atuação como psicóloga no setor médico.

Sua trajetória profissional evidencia uma experiência construída dentro da própria organização, uma vez que já trabalhava na empresa antes de assumir a

função de psicóloga. Segundo o relato, essa condição contribuiu para que sua entrada na área ocorresse sem grandes dificuldades, pois já conhecia o funcionamento institucional.

Um aspecto relevante da entrevista foi a compreensão de que a atuação do psicólogo do trabalho não se limita às atividades tradicionalmente associadas ao setor de Recursos Humanos. No contexto apresentado, o trabalho envolve ações diretamente relacionadas à promoção da saúde mental, à prevenção do adoecimento e ao acompanhamento de trabalhadores em situações de vulnerabilidade.

Entre as atividades mencionadas estão o acolhimento psicológico, as intervenções em situações de crises de ansiedade, o acompanhamento de funcionários hospitalizados, o contato com trabalhadores afastados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o acompanhamento do retorno às atividades profissionais. A psicóloga também relatou a realização de palestras, campanhas educativas e ações voltadas à qualidade de vida.

Essas práticas demonstram a importância de compreender o trabalhador em sua totalidade, considerando não apenas sua função profissional, mas também suas condições emocionais e sociais. Essa compreensão encontra relação com a perspectiva apresentada por Merlo e Mendes (2009), segundo a qual a Psicodinâmica do Trabalho contribui para investigar as relações entre organização laboral e saúde mental.

Outro aspecto significativo do relato refere-se ao atendimento de situações de assédio moral, assédio sexual, racismo e preconceito. De acordo com a profissional, esses casos demandam acolhimento psicológico e, quando necessário, encaminhamento ao setor jurídico. A atuação exige cuidado, imparcialidade, respeito à confidencialidade e compreensão das responsabilidades institucionais.

A psicóloga também mencionou a utilização de formulários confidenciais e indicadores organizacionais, como a elevada rotatividade de funcionários, para identificar

possíveis problemas no ambiente de trabalho e fatores de risco psicossocial. Essa informação permite refletir sobre a importância de

instrumentos institucionais que auxiliem na identificação de situações que possam comprometer a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Entre os desafios relatados, destacou-se a necessidade de equilibrar as demandas individuais dos funcionários com as necessidades coletivas e institucionais. A profissional também chamou atenção para fatores sociais e econômicos que atravessam a experiência laboral, como a sobrecarga feminina decorrente da dupla jornada de trabalho e as dificuldades financeiras.

Essa dimensão pode ser relacionada à análise apresentada por Gomes, Moretti-Pires e Finkler (2020) sobre o filme Que Horas Ela Volta?, especialmente no que diz respeito às relações entre gênero, classe social e trabalho. A aproximação entre a produção cinematográfica, a pesquisa científica e o relato profissional permite compreender que o sofrimento relacionado ao trabalho não pode ser analisado de maneira isolada das desigualdades sociais.

A entrevistada também ressaltou a importância da empatia, da imparcialidade, do autocuidado, da administração do tempo, da flexibilidade e da atualização constante. Destacou, ainda, a necessidade de evitar interpretações sobre a experiência do outro baseadas exclusivamente nas vivências pessoais do profissional.

Esse posicionamento evidencia uma dimensão fundamental da prática psicológica: reconhecer a singularidade de cada sujeito. A escuta profissional exige disponibilidade para compreender diferentes realidades sem impor julgamentos ou utilizar a própria história como parâmetro universal.

6.2 A atuação hospitalar e os desafios do cuidado psicológico

A entrevista com Daniela, psicóloga hospitalar que atua em um Centro de Terapia Intensiva (CTI), possibilitou compreender aspectos concretos do trabalho psicológico em um ambiente marcado pela gravidade dos quadros clínicos e pela necessidade de cuidados contínuos. O relato destaca que a atuação nesse contexto envolve acolhimento e acompanhamento emocional dos pacientes, especialmente diante de sentimentos de medo, ansiedade, angústia e insegurança associados à internação em estado grave.

A profissional também ressaltou a importância do acompanhamento aos familiares, que frequentemente vivenciam sofrimento e incerteza diante da condição de saúde de seus entes queridos. Essa dimensão evidencia que a hospitalização não afeta somente o paciente,

mas repercute nas relações familiares e nos vínculos afetivos. Nesse sentido, a atuação psicológica inclui oferecer escuta e suporte emocional, respeitando as necessidades e as condições de cada pessoa.

Outro aspecto apontado na entrevista foi o trabalho conjunto com a equipe multiprofissional. A participação do psicólogo contribui para uma compreensão mais ampla das necessidades do paciente e para a construção de um cuidado humanizado e integral. Essa atuação dialoga com Vieira e Waischunng (2018), que, em revisão da literatura sobre a presença do psicólogo nas Unidades de Terapia Intensiva, abordam a atenção dirigida ao paciente, aos familiares e à equipe de saúde.

O relato de Daniela também evidencia os desafios emocionais próprios desse campo de atuação. O contato frequente com situações de sofrimento, agravamento clínico e morte exige preparo emocional, postura ética e sensibilidade. Tais condições tornam necessária a capacidade de reconhecer os limites profissionais e de sustentar uma atuação cuidadosa diante de situações potencialmente mobilizadoras, sem perder de vista as necessidades dos pacientes e familiares.

As experiências descritas podem ser compreendidas à luz de Simonetti (2018), cuja obra enfatiza a dimensão subjetiva do adoecimento. Nessa perspectiva, o paciente não se reduz ao diagnóstico ou à condição clínica: sua experiência envolve medos, expectativas, vínculos e modos singulares de enfrentar a doença. O acolhimento psicológico no CTI, portanto, deve considerar tanto a condição de saúde quanto a vivência emocional do paciente e de sua família.

O filme Uma Lição de Vida (Wit, 2001), dirigido por Mike Nichols, oferece um recurso complementar para refletir sobre a experiência de adoecimento grave, a dignidade da pessoa hospitalizada e a importância da comunicação e da humanização do cuidado. Embora não represente especificamente a rotina de um CTI, sua narrativa permite estabelecer aproximações temáticas com

questões discutidas na entrevista de Daniela. A articulação entre o relato profissional e a literatura demonstra que a Psicologia Hospitalar demanda conhecimentos específicos, capacidade de atuação interdisciplinar e atenção à dimensão humana do cuidado.

6.3 A Sexologia e a necessidade de formação específica

A Sexologia amplia a compreensão das possibilidades de atuação do psicólogo ao abordar uma dimensão importante da experiência humana: a sexualidade. Por envolver

aspectos subjetivos, relacionais, sociais e culturais, essa área exige formação científica e sensibilidade para lidar com diferentes experiências e demandas.

A atuação profissional nesse campo requer uma postura livre de julgamentos, fundamentada no respeito à autonomia e à diversidade. O psicólogo precisa compreender que as experiências relacionadas à sexualidade são atravessadas por fatores individuais e coletivos, não devendo ser interpretadas a partir de padrões morais particulares.

A especialização e a atualização científica tornam-se importantes para que o profissional desenvolva recursos adequados às demandas apresentadas, reconhecendo os limites de sua competência e a necessidade de encaminhamentos quando pertinentes.

Embora a Sexologia integre a proposta inicial deste estudo, a entrevista com a profissional da área ainda não foi concluída. Portanto, não é possível apresentar resultados empíricos ou estabelecer uma análise comparativa baseada em sua experiência profissional nesta versão.

6.4 Especialização, experiência e identidade profissional

A análise das áreas abordadas permite identificar que, apesar das diferenças entre os contextos de atuação, existem exigências comuns ao exercício da Psicologia. Entre elas estão a formação continuada, o compromisso ético, a capacidade de escuta, a fundamentação científica e o reconhecimento das particularidades de cada indivíduo.

A experiência de Gabriela demonstra que o trabalho psicológico em organizações pode ultrapassar funções administrativas e assumir papel importante na promoção da saúde mental dos trabalhadores. A literatura sobre Psicodinâmica do Trabalho amplia essa compreensão ao relacionar as condições organizacionais às experiências subjetivas de prazer e sofrimento.

Na área hospitalar, a entrevista com Daniela evidenciou a importância do acolhimento emocional de pacientes em estado grave, do suporte aos familiares e da atuação integrada à equipe multiprofissional. Os desafios relacionados ao sofrimento, ao agravamento clínico e à morte reforçam a necessidade de preparo emocional, ética e sensibilidade, aspectos que encontram respaldo na literatura de Psicologia Hospitalar.

Essas diferenças demonstram que não existe uma única forma de exercer a Psicologia. A identidade profissional é construída por meio da formação, das experiências, da reflexão crítica e do contato com diferentes realidades. A especialização contribui para esse processo ao aprofundar conhecimentos, mas precisa estar acompanhada de responsabilidade e atualização permanentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu refletir sobre a amplitude da Psicologia e sobre a importância da formação continuada para a construção de uma prática profissional qualificada. A diversidade de áreas de atuação demonstra que o psicólogo precisa desenvolver conhecimentos específicos, compreender diferentes contextos sociais e reconhecer as particularidades das demandas que chegam ao seu campo de trabalho.

A discussão sobre Psicologia do Trabalho evidenciou que a atuação profissional pode assumir papel importante na promoção da saúde mental, na prevenção do adoecimento e na construção de ambientes laborais mais saudáveis. A experiência relatada por Gabriela demonstrou a diversidade de atividades desenvolvidas pelo psicólogo nesse contexto, incluindo acolhimento, acompanhamento de trabalhadores, ações educativas e atenção a situações de assédio e discriminação.

A discussão sobre Psicologia Hospitalar, articulada à entrevista com Daniela, permitiu compreender a importância do acolhimento emocional de pacientes e familiares no CTI, bem como da atuação conjunta com a equipe multiprofissional. O relato também evidenciou que o contato frequente com sofrimento, agravamento clínico e morte exige preparo emocional, ética e sensibilidade. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma formação específica e de uma prática comprometida com a humanização do cuidado.

Em relação à Sexologia, foi possível reconhecer a necessidade de formação específica para compreender a sexualidade humana em suas múltiplas dimensões. A ausência de uma entrevista concluída nessa área, entretanto, limita a análise das experiências profissionais e deverá ser considerada em uma etapa posterior da investigação.

Conclui-se que a especialização não representa apenas uma ampliação de conhecimentos, mas também um compromisso com a qualidade e a responsabilidade da atuação profissional. A experiência prática, quando articulada ao conhecimento científico e aos princípios éticos, contribui para o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica, consciente e preparada para lidar com a complexidade das relações humanas.

A formação do psicólogo deve ser compreendida, portanto, como um processo permanente. Mais do que dominar técnicas ou escolher uma área de atuação, é necessário desenvolver a capacidade de compreender o outro em sua singularidade, respeitar os limites profissionais e construir intervenções fundamentadas em conhecimento científico e compromisso social.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005. GOMES, Doris; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; FINKLER, Mirelle. Que horas ela volta? Análise bioética sobre gênero e classe. Revista Bioética, Brasília, DF, v. 28, n. 4, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422020284425. MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e

ação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141–156, 2009. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p141-156. SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 8. ed. São Paulo: Artesã, 2018. VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Dias. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 132–153, 2018. DOI: https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.21.269.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Brasil, 2015. Filme. UMA LIÇÃO DE VIDA (WIT). Direção: Mike Nichols. Estados Unidos, 2001. Filme.